



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO DE QUÍMICA: DIRECIONANDO OLHARES PARA A AVALIAÇÃO**

Ádria Oliveira Santos  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil  
Endereço eletrônico: adria27s@gmail.com

Maxwell Siqueira  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil  
Endereço eletrônico: mrpsiqueira@uesc.br

### **INTRODUÇÃO**

Dialogar a respeito da Avaliação do/no processo de ensino e aprendizagem, certamente é uma tarefa que tem demandado certa complexidade, embora haja urgente necessidade de aprofundamento. Apesar dos vários estudiosos terem dedicado suas pesquisas para explorar essa área (PERRENOUD, 1999; LUCKESI, 2011; HOFFMANN, 2005), pouco (ou quase nada) tem sido observado enquanto mudanças reais nos processos avaliativos (GUERRA, 2009).

Demais estudos desenvolvidos em Avaliação na educação, tem apontado que tais práticas avaliativas se reduzem ao serem utilizadas de forma pontual, com o objetivo de mensurar o conhecimento e, por consequência, selecionar e excluir os estudantes (GUERRA, 2009; LUCKESI, 2011; PYTLOWANCIW, 2017). Podemos inferir que esse cenário é reflexo do enraizamento histórico-cultural das práticas de exame comumente utilizadas nos séculos passados (LUCKESI, 2011) e que são frequentes nas salas de aula das escolas brasileiras. E, ainda que o meio social tenha passado por diversas mudanças ao longo desse período, a avaliação parece ter continuado intacta e pouco tem sido produzido para efetivamente modificar esse cenário (PYTLOWANCIW, 2017).

Desta forma, evidencia-se um grande obstáculo em ultrapassar e desconstruir uma cultura que adquiriu uma grande consistência por ter sido abraçada por uma boa parte da comunidade escolar (LUCKESI, 2011).

Imersos nesse paradigma, algumas dúvidas tem nos inquietado e levado a refletir sobre como os indivíduos podem ter contribuído para a ancoragem desse contexto avaliativo e, mais do que isso, vale também tecer algumas considerações sobre como as

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

interações entre indivíduo e sociedade podem auxiliar na ruptura ou minimização de tais crenças e/ou padrões e, porventura, na (re)construção de uma nova realidade com relação a Avaliação.

Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais (TRS) pode ser um forte aliado para nos auxiliar na busca por essa compreensão, uma vez que, conforme Jodelet (1994) destaca, as Representações Sociais são conhecimentos desenvolvidos socialmente, que permitem a construção de uma realidade comum a determinado grupo social.

A partir dessa pesquisa, buscamos articular eventuais conexões entre a TRS e a Avaliação, além de aprofundar reflexões que possam contribuir para o desenvolvimento da Avaliação no Ensino de Química, a partir do delineamento de possíveis aproximações teóricas.

## **METODOLOGIA**

A referida pesquisa trata-se de um Ensaio Acadêmico, momento em que serão discutidas possíveis articulações teóricas e práticas entre a TRS e a Avaliação no Ensino de Química. Para realizar tal abordagem, nos alicerçamos nos principais referenciais teóricos das referidas áreas, ancorados nos pressupostos de Moscovici (1990), psicólogo social francês.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A forma como a Avaliação tem sido conduzida em sala de aula, parece não superar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, visto que tem sido reduzidas a “medir” seus conhecimentos e atuando de forma pontual (LUCKESI, 2011; PYTLOWANCIW, 2017). No Ensino de Química, o contexto é similar, uma vez que a avaliação

[...] simplesmente testa o aluno, respaldando-se em sua capacidade de memorização e reprodução de informações, ao se traduzir na singela verificação do seu desempenho frente a situações padronizadas, a demandarem a repetição do que já foi antes repisado em sala de aula. Valoriza-se a precisão e assertividade no traslado dos conteúdos, como indicador para aferir a aprendizagem, consignando uma nota que, aparentemente, traduz aprendizagem e domínio, mas que serve prioritariamente para classificar e aprovar/reprovar. (GALVÃO, 2013, p. 16).





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Interessa-nos apontar que a situação mencionada acima só tende a reforçar aquilo que os pesquisadores em Ensino de Química tanto abordam: um ensino totalmente desvinculado das questões sociais que envolve o estudante em sua vivência em sociedade, como se os conteúdos realmente fossem alheios a isto.

De acordo com Galvão (2013), esse cenário ainda é reflexo de um modelo de educação pautado na figura do professor como centro da sala de aula, ocupando uma função hierárquica no processo de aprendizagem em relação aos estudantes. Portanto, esse modelo tradicional de ensino continua a ser protagonista na grande maioria das escolas e acaba descrevendo também como o Ensino de Química se apresenta dentro dessa conjuntura.

Tal relação de poder caracteriza-se como uma limitação para que apenas os estudantes sejam avaliados e o papel do docente continue intocável, fortalecendo, ainda mais, o enraizamento cultural do papel da avaliação na educação, deixando de considerá-lo de uma forma mais abrangente, como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, no qual todos os agentes são importantes e precisam passar pelo momento de avaliação.

Importa destacar que entendemos a avaliação tal qual Perrenoud (1999) tem defendido – a *Avaliação Formativa*, sendo aquela que “[...] visa dar ao professor, nem mais, nem menos, informações de que ele necessita para intervir eficazmente na regulação das aprendizagens de seus alunos” (p. 124). Assim, esse processo deixa de vislumbrar apenas o produto final refletido nas notas/conceitos dos estudantes, mas passa a compreender todas as etapas como essenciais para a construção da aprendizagem e, para isso, professores também precisam se dispor a alterar suas metodologias e práticas pedagógicas, mas, muito mais do que isso, ressignificar suas crenças a respeito da avaliação.

É diante desses aspectos que as Representações Sociais nos alcança e parece servir de apoio para compreender como são construídas as relações existentes entre sujeito e objeto, que, neste caso, são os professores e a Avaliação. Isto é, como as Representações Sociais dos profissionais da educação sobre a Avaliação podem interferir na forma com a Avaliação está configurada.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**





Assim, de acordo com Machado (2017, p. 47), o conhecimento

[...] é gerado em grupo, pois mesmo o sujeito possuindo sua definição pessoal acerca de determinada situação, este posicionamento foi formado a partir de crenças, valores e saberes construídos a partir das interações sociais, e do convívio coletivo.

Portanto, é a partir dessas relações do convívio coletivo que os conceitos deixam de ser apenas opiniões aleatórias e passam a se tornar verdadeiras crenças e teorias do senso comum (ALVES-MAZZOTTI, 2008). Por meio dessas teorias é possível tentar caracterizar a identidade de determinado grupo. Logicamente, esta não é uma atividade elementar, mas pode trazer respostas significativas.

É possível que, por conta de diferenças sociais, culturais ou históricas, os conhecimentos sofram alterações ou, até mesmo, sejam fortes causadores da construção deturpada de juízo de valor, gerando conceitos distorcidos/equivocados.

Após pesquisa realizada por Nogueira (2015) com professores de Química, a autora menciona que os comportamentos dos docentes com relação à avaliação estão ancorados com seus respectivos processos de formação docente.

Nesse sentido, podemos afirmar que, se é a partir das relações sociais que o conhecimento se constrói, também será no seio da coletividade que essa construção pode ser reconstruída ou ressignificada. E, no caso da Avaliação em Química, como outrora apontado que a formação docente é um espaço de construção, é possível utilizar a TRS nesses ambientes de formação continuada para aproximar outros conhecimentos e estimular novos sentidos para a Avaliação.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A partir dos diálogos e relações estabelecidas, evidenciamos a potencialidade que a Teoria das Representações Sociais pode apresentar junto à (re)construção de crenças. E, especificamente no cenário dos conceitos de Avaliação, a TRS vai apresentar pontos centrais que dialogam diretamente para que as crenças que os docentes de Química possuem sobre a Avaliação possam ser modificadas.





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação; Teoria das Representações Sociais; Ensino de Química; Educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações Sociais: Aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*. v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008.

GALVÃO, E. C. **O Compromisso Formativo na Avaliação da Aprendizagem em Química: Das concepções às abordagens do erro**. Londrina : UEL, 2013. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado profissional, Universidade Estadual de Londrina, 2013.

GUERRA, G. K. S. **Avaliação Processual: Um estudo das Representações Sociais de Professoras da Rede Municipal de Ensino do Recife**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação, Recife, 2009.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 7 ed. Porto alegre : Mediação, 2005.

JODELET, D. Représentations Sociales: un domaine en expansion. **In: JODELET, D. Les Représentations Sociales**. 4 ed. Paris, Presses Universitaires de France.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo : Cortez, 2011.

MACHADO, M. F. **Representações sociais dos professores de ciências: repercussões da prática pedagógica numa perspectiva inclusiva**. Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – BA, 2017.

NOGUEIRA, J. S. **Avaliação no Ensino de Química: Atividades e Critérios de Professores da Educação Básica do Município de São Paulo**. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências – Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, 2015.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre : Artmed, 1999.

PYTLOWANCIW, R. **A avaliação formativa no Ensino de Ciência na ótica de professores**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2017.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**